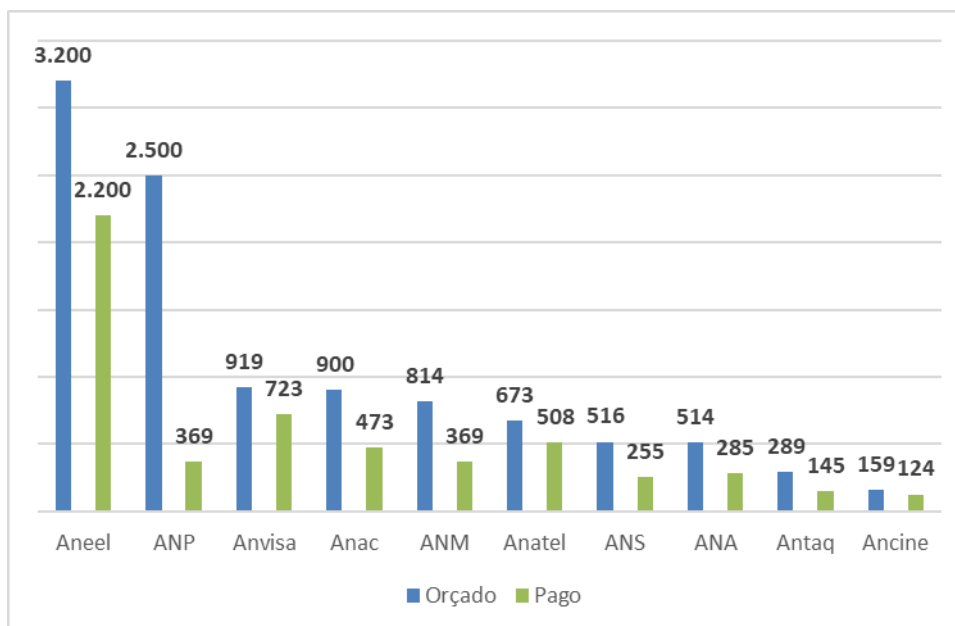


PT volta a investir no desmanche das agências

- As agências reguladoras **estão, novamente, na mira do governo do PT**. Nenhuma novidade. Desde que assumiu a presidência da República pela primeira vez, em 2003, Lula dirige críticas a estes organismos, que, segundo ele, “[terceirizariam](#)” o poder.
- As agências foram criadas no bojo das reformas estruturais levadas a cabo pelo governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Foram concebidas como estruturas de Estado, e não de governo. **O petismo jamais conviveu bem com isso**.
- Não surpreende, portanto, que os órgãos reguladores do país – são 11 no total – estejam hoje à míngua. **Falta orçamento, falta pessoal, falta autonomia**. E sobra ingerência política indevida.
- Em [nota conjunta](#), divulgada em junho desse ano, dirigentes de todas as agências classificaram a situação orçamentária e de pessoal como “crítica”, perto de inviabilizar as “ações necessárias para uma ‘boa regulação’”.
- Os números falam por si: neste ano, o orçamento das agências – estimado inicialmente em R\$ 5 bilhões – **sofreu dois cortes, em março e julho, perfazendo 34%**. Apenas em arrecadação, elas movimentam R\$ 130 bilhões por ano.
- Ao mesmo tempo, **65% dos cargos de pessoal das agências estão vagos**, embora o concurso público atualmente em andamento não sirva para recompor sequer metade desse quadro.
- Sem estrutura, as agências **não exercem adequadamente o papel para o qual foram concebidas**: fiscalizar e regular os agentes de mercado, promovendo, de um lado, a adequada prestação dos serviços públicos e, do outro, a defesa dos interesses do consumidor.
- Neste rastro, sucedem-se crises como a dos apagões em São Paulo, onde a Aneel tem **falhado fragorosamente na fiscalização dos serviços** prestados pela concessionária de energia local, a Enel. Mas não só.
- Programas como o de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis foram **suspensos até o fim deste ano**, “devido aos cortes orçamentários sofridos”, conforme [anunciou](#) a ANP em outubro. A fiscalização de barragens também foi [comprometida](#) e o investimento estrangeiro no país vê-se sob [risco](#).

- Mesmo os **parcos orçamentos remanescentes estão sendo mal executados**. Até o último dia 1º, a Ancine teve melhor desempenho entre as 11 agências, com 78% realizados. Na outra ponta, a ANP usou apenas 15% dos recursos a ela destinados – mais grave, seu orçamento atual equivale a apenas 18% do que era há 11 anos, já considerada a inflação.
- Não satisfeito com o estado de penúria dos órgãos reguladores, recentemente o governo petista anunciou a intenção de realizar estudos para alterar o modelo de nomeações das agências e submetê-las ao controle do Executivo – **logo, manietando ainda mais sua já abalada autonomia**.
- A gestão Lula busca retirar das agências reguladoras parcela significativa das atribuições que atualmente lhes são conferidas. Ao mesmo tempo, se lança numa disputa renhida pelos 20 cargos de direção abertos ou por abrir nestes órgãos até o primeiro trimestre de 2025 – e que, afinal, lidam com a regulação de 60% do PIB nacional.
- As agências reguladoras foram criadas para serem independentes do governo. Porém, para quem busca incansavelmente colocar o Estado a serviço de interesses partidários, como é marca registrada do PT, **elas são um estorvo a ser eliminado**, como está cada vez mais evidente nas ações da gestão Lula.

Execução orçamentária das agências em 2024 (em R\$ milhões)



Fonte: Siga Brasil/Orçamento Geral da União. Dados até 1/11/2024.



ECOS DO PETROLÃO

Governo implode estruturas de combate à corrupção

- **Governos do PT estão indiscutivelmente ligados à corrupção.** A começar pelo maior escândalo da história mundial contemporânea, o petrolão, que impôs perdas de mais de R\$ 100 bilhões à Petrobras apenas entre os anos 2013 e 2016 em razão de negócios, operações e investimentos danosos.
- Mas não é só no passado. **O descaso com o combate à corrupção** também se tornou marca da atual gestão. Sucedem-se os exemplos de desmonte e afrouxamento de ações e estruturas voltadas a impedir que o Estado brasileiro seja lesado por interesses espúrios.
- As operações de combate à corrupção a cargo da Controladoria-Geral da União (CGU), por exemplo, desceram neste e no ano passado aos **menores patamares desde o governo Dilma.**
- “Se, durante o governo Bolsonaro (2019-2022), o número médio de operações dessa natureza foi de 66 por ano, durante o governo Lula a quantidade despencou para 37 operações em 2023. **Neste ano, foram 33 investigações** realizadas até 23 de outubro”, informou [O Globo](#).
- Não é para menos: numa reformulação interna, em 2023 **a CGU extinguiu a Secretaria de Combate à Corrupção**, criada quatro anos antes. Neste ano, o total de prejuízo apurado, ou seja, o valor do rombo com os desvios, mal passa de 1/3 da cifra registrada em 2023.
- O terceiro mandato de Lula começou com **o país caindo 10 posições no ranking internacional** que mede a percepção de corrupção no mundo. Em 2023, o Brasil figurou no 104º lugar entre 180 países analisados. Foi a pior queda desde 2017.
- Não espanta que as menções à corrupção no governo Lula em redes sociais também tenham **dobrado** neste ano e que 58% dos brasileiros considerem que **a corrupção aumentou ou ficou igual** na atual gestão, segundo pesquisa do [PoderData](#).
- Entre os **motivos apontados** estão: o aparelhamento do Judiciário, com nomeações duvidosas, perda de autonomia institucional e relações impróprias com o Executivo; o loteamento de estatais, cujo rombo é **recorde** em 22 anos; a manutenção do orçamento secreto, uma espécie de mensalão 2.0; e a flexibilização de mecanismos de transparência. Como se vê, **com o PT o desmonte do combate à corrupção virou política de governo.**